

EDUCAÇÃO INFANTIL E VALORES: CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL À FORMAÇÃO HUMANA NA INFÂNCIA

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND VALUES: CONTRIBUTIONS OF LOGOTHERAPY AND EXISTENTIAL ANALYSIS TO HUMAN DEVELOPMENT IN CHILDHOOD

EDUCACIÓN Y VALORES EN LA PRIMERA INFANCIA: CONTRIBUCIONES DE LA LOGOTERAPIA Y EL ANÁLISIS EXISTENCIAL AL DESARROLLO HUMANO EN LA INFANCIA

 Janaina Pereira Soares¹

 Irinaldo Marques Caetano²

1. Graduada em Pedagogia (UNIFIP). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIFIP). Email: janainapsoares32@gmail.com
2. Mestre em Educação Inclusiva. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: psi.irinaldomarquescaetano@outlook.com.

RESUMO: O artigo analisa a Educação Infantil como espaço de formação humana orientada para os valores, fundamentada na Logoterapia e na Análise Existencial de Viktor Frankl. O estudo, de natureza teórico-reflexiva, busca compreender o papel da Educação Infantil na constituição da pessoa a partir da antropologia frankliana, destacando a centralidade do sentido, da liberdade responsável e da dimensão valorativa da existência. Para isso, discute concepções de infância, criança e Educação Infantil, apresenta conceitos nucleares da teoria de Frankl e examina suas contribuições para práticas educativas voltadas à formação integral. Argumenta-se que a Educação Infantil, quando orientada por experiências significativas e relações intencionais, favorece a vivência de valores criativos, experienciais e atitudinais. Conclui-se que esse nível de ensino se configura como espaço privilegiado de humanização, pois promove a descoberta de sentido, a responsabilidade ética e a capacidade de enfrentamento das situações da vida desde os primeiros processos formativos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Infância; Viktor Frankl; Valores; Sentido; Formação Humana.

ABSTRACT: This article analyzes Early Childhood Education as a space for human formation oriented towards values, grounded in Logotherapy and Viktor Frankl's Existential Analysis. The theoretical-reflective study seeks to understand the role of Early Childhood Education in the constitution of the person from a Franklian anthropological perspective, highlighting the centrality of meaning, responsible freedom, and the evaluative dimension of existence. To this end, it discusses conceptions of childhood, child, and Early Childhood Education, presents core concepts of Frankl's theory, and examines its contributions to educational practices aimed at integral formation. It argues that Early Childhood Education, when guided by meaningful experiences and intentional relationships, favors the experience of creative, experiential, and attitudinal values. It concludes that this level of education constitutes a privileged space for humanization, as it promotes the discovery of meaning, ethical responsibility, and the capacity to cope with life's situations from the earliest formative processes.

Keywords: Early Childhood Education; Childhood; Viktor Frankl; Values; Meaning; Human Development.

RESUMEN: Este artículo analiza la Educación Infantil como un espacio de formación humana orientado a los valores, con fundamento en la Logoterapia y el Análisis Existencial de Viktor Frankl. Este estudio teórico-reflexivo busca comprender el papel de la Educación Infantil en la constitución de la persona desde una perspectiva antropológica frankliana, destacando la centralidad del significado, la libertad responsable y la dimensión evaluativa de la existencia. Para ello, se discuten las concepciones de infancia, niño y Educación Infantil, se presentan los conceptos centrales de la teoría de Frankl y se examinan sus contribuciones a las prácticas educativas orientadas a la formación integral. Se argumenta que la Educación Infantil, al estar guiada por experiencias significativas y relaciones intencionales, favorece la vivencia de valores creativos, experienciales y actitudinales. Se concluye que este nivel educativo constituye un espacio privilegiado para la humanización, ya que promueve el descubrimiento de sentido, la responsabilidad ética y la capacidad de afrontar las situaciones de la vida desde los primeros procesos formativos.

Palabras-clave: Educación Infantil; Infancia; Viktor Frankl; Valores; Significado; Desarrollo Humano.

Recebido em: 12/02/2026

Aprovado em: 06/03/2026



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A Educação Infantil ocupa um lugar singular no percurso formativo do ser humano, pois nessa vivência se constituem as primeiras referências afetivas, relacionais e valorativas que acompanham o sujeito ao longo de sua trajetória para além da família (Brasil, 2010). A respeito, afirmam Pereira e Souza (2018), que a Educação Infantil deve ser compreendida não como etapa neutra ou apenas preparatória, mas como espaço-tempo de formação humana na qual a pessoa inicia seu processo de construção da autonomia, da consciência e da emancipação.

Nesse contexto, torna-se relevante recorrer a referenciais teóricos que ampliem a compreensão da Educação Infantil como espaço de formação humana orientada para valores e sentido. Entre essas contribuições, destaca-se a Logoterapia e Análise Existencial, abordagem psicológica e visão de pessoa, que oferecem fundamentos antropológicos capazes de sustentar uma visão integral do ser humano, reconhecendo-o como livre, responsável e em permanente construção. Ao articular educação, valores e formação humana, essa perspectiva permite aprofundar a análise do papel da Educação Infantil para além de seus aspectos pedagógicos imediatos, conectando as experiências vividas na infância às dimensões existenciais que acompanham o sujeito ao longo de toda a vida.

O neuropsiquiatra Viktor Frankl, fundador da Logoterapia, Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, experienciou diversos momentos em sua vida, desde estudar medicina e criar a Logoterapia a enfrentar campos de concentração durante a 2ª guerra mundial. Suas experiências contribuíram para consolidar seus pensamentos e convicções que ajudaram a fortalecer a Logoterapia e a Análise Existencial, que atualmente tem fundamentado, além da prática clínica, reflexões e ações nos mais diversos campos do conhecimento, a exemplo do contexto Escolar e Educacional.

É nesta perspectiva que este artigo se situa, na intersecção entre a Educação Infantil e a formação humana de valores na infância, propondo uma reflexão à luz da Logoterapia e da Análise Existencial, partindo de uma problemática central: como a Educação Infantil pode ser compreendida, sob a perspectiva da Logoterapia e da Análise Existencial, como um espaço de formação humana orientada para os valores? Este artigo tem como objetivo analisar a Educação Infantil enquanto espaço de formação humana orientada para os valores, a partir das contribuições de Viktor Frankl, destacando suas implicações pedagógicas e formativas.

Para Carvalho e Morais (2023), considerar a Educação Infantil, sob a perspectiva dos valores, permite ampliar o olhar sobre suas finalidades educativas, reconhecendo-a como um instrumento privilegiado para a constituição ética, relacional e humana da pessoa. Assim, ao delimitar a análise da Educação Infantil como espaço de formação humana orientada para os valores, este artigo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate teórico e oferecer subsídios para práticas educativas comprometidas com a formação humana integral.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com delineamento de ensaio teórico-reflexivo. O objetivo foi analisar produções acadêmicas que discutem a Educação Infantil enquanto espaço de formação humana orientada para valores, à luz da Logoterapia e da Análise Existencial, conforme os pressupostos de Viktor Frankl. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores, isolados e combinados entre si: “Educação Infantil”, “formação de valores”, “Logoterapia”, “Análise Existencial” e

“sentido da vida”. Como critério de inclusão, selecionaram-se artigos científicos, livros e capítulos publicados em língua portuguesa e espanhola, que abordassem diretamente a interface entre Educação Infantil e formação humana sob perspectiva existencial. Foram excluídas produções que tratavam da Logoterapia exclusivamente no campo clínico, sem articulação com o contexto educacional. O processo de seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e, posteriormente, leitura integral das obras consideradas pertinentes ao objetivo do estudo.

Embora hajam produções que abordem a formação de valores na infância e outras que discutam a Logoterapia e Análise Existencial no campo educacional, ainda são incipientes os estudos que articulam explicitamente a Educação Infantil como espaço de formação existencial à luz da teoria de Frankl. Nesse sentido, este artigo propõe uma aproximação teórica que compreende a infância não apenas como etapa preparatória, mas como tempo ontologicamente significativo para a construção de sentido e valores.

Concepções de infância, criança e formação humana na Educação Infantil

Durante um longo período histórico, a criança e a infância ocuparam papéis significativamente distintos daqueles que se reconhecem na contemporaneidade. Conforme aponta Ariès (1986), a criança, em contextos históricos anteriores, não era compreendida como sujeito integrado à vida social, sendo sua especificidade pouco reconhecida. Como apontam Carvalho e Morais, (2023). Com o passar do tempo e as transformações sociais, culturais e educacionais, a infância passou a ser concebida como uma etapa própria do desenvolvimento humano, e a criança, como sujeito participante da sociedade. Compreendemos que, atualmente, essa concepção se expressa tanto no campo acadêmico, por meio do crescente interesse científico sobre a infância, quanto no campo jurídico, por intermédio de legislações que visam assegurar a proteção e a garantia de seus direitos.

No contexto brasileiro, as concepções de infâncias vêm sendo constituídas à medida que a sociedade ampliou sua compreensão da criança como sujeito histórico, social e em permanente processo de desenvolvimento. Conforme destacam Carvalho e Morais (2023, p. 336), “a concepção de criança, portanto, é uma construção social e histórica que sofre mudanças ao longo do tempo, sendo dinamicamente reelaborada”. Esse processo de ressignificação da infância implicou o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, cuja formação requer atenção às suas especificidades, considerando as múltiplas dimensões que compõem o desenvolvimento humano.

No processo histórico do Brasil, observa-se uma mudança significativa nas concepções e nas práticas sociais relacionadas à infância a partir do final do século XIX. Segundo Jesus (2022), foi neste momento que a valorização progressiva da infância e a crescente preocupação com sua proteção favoreceram a articulação entre diferentes campos sociais, como a saúde, a educação e o projeto de nação, mobilizando setores da intelectualidade urbana em torno de propostas reformadoras. Mas não se pode negar que, apesar dos avanços, muito ainda temos que melhorar quanto à atenção às nossas crianças.

A partir desse período, intensificaram-se as reivindicações em torno da garantia dos direitos das crianças, embora ações mais efetivas tenham se consolidado apenas a partir da metade do século XX, conforme destacam Carvalho e Morais (2023). Foi nesta época, segundo Jesus (2022), que com o avanço da industrialização, a inserção das mulheres no mercado de trabalho tornou-se cada vez mais expressiva, o que gerou a necessidade de espaços destinados ao cuidado e à educação das crianças, uma vez que muitas famílias passaram a depender de outras pessoas para essa função.

Nesse contexto, conforme Soares e Chaves(2022), emergiram as primeiras iniciativas voltadas à criação de creches e instituições de Educação Infantil. Contudo, foi somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, que a educação em creches e pré-escolas foi efetivamente consolidada como direito da criança, reconhecendo-se a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil.

A partir desses marcos legais, segundo Brasil (1996), intensificaram-se os debates e as reflexões acerca das concepções de infância e das práticas pedagógicas voltadas às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, público da Educação Infantil. Tais discussões passaram a enfatizar a necessidade de um atendimento educativo comprometido com o desenvolvimento integral da criança, considerando, de forma articulada, as dimensões física, cognitiva, afetiva, social e ética que constituem o ser humano. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, contribui para este entendimento de infância, pois estabelece parâmetros para a organização curricular da Educação Infantil que não se restringem a orientações pedagógicas, mas visam contribuir de modo mais amplo para a formação integral da criança.

Nesse sentido, conforme Brasil (2017), a Educação Infantil tem como eixos estruturantes as brincadeiras e as interações, sendo nesse contexto que as experiências vivenciadas pelas crianças favorecem, de modo significativo, a construção de valores humanos. É por meio do brincar e da interação com seus pares e com os professores que os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil são explorados e potencializados, contribuindo para uma formação integral. Em sua estrutura, a BNCC - aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos à criança na Educação Infantil:

Figura 1 – Os seis direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil



Fonte: Brasil (2017, p. 38).

Ao assegurar experiências pautadas no conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, a BNCC - Brasil (2017) orienta práticas pedagógicas que favorecem a vivência de valores como respeito, cooperação, responsabilidade e empatia. Esses direitos não se restringem à aquisição de

habilidades, mas promovem experiências significativas que possibilitam à criança atribuir sentido às relações e às situações cotidianas, contribuindo para a formação ética, social e humana desde a infância.

A BNCC (2017) compreende a criança como sujeito ativo, capaz de observar, questionar, formular hipóteses, realizar julgamentos, construir conhecimentos e internalizar valores por meio de suas ações e interações com o meio físico e social, não sendo reduzida a uma visão de aprendizagem como resultado exclusivo de processos naturais ou espontâneos. Assim, essa concepção evidencia a necessidade de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas na Educação Infantil, tanto no contexto da creche quanto da pré-escola, de modo a favorecer experiências educativas significativas que produza valores.

Propõe-se que, a partir desta análise, essa concepção de criança aproxima-se da perspectiva antropológica proposta por Viktor Frankl (2011), ao reconhecer o ser humano para além de explicações reducionistas. A antropologia frankliana (1978; 2011; 2022) compreende o sujeito como um ser livre e responsável, orientado para valores e cuja realização existencial ocorre na relação com o mundo, com o outro e com as situações concretas da vida. Nesse sentido, do ponto de vista formativo os pressupostos da BNCC dialogam com a Logoterapia e a Análise Existencial ao valorizar a criança como protagonista de seu desenvolvimento, capaz de atribuir sentido¹ às experiências vividas, especialmente por meio das interações, das brincadeiras e das vivências que favorecem a construção de valores desde a infância.

Nessa perspectiva, segundo Brasil (2017) a aprendizagem não pode ser compreendida como decorrente de processos exclusivamente naturais ou espontâneos, mas demanda intencionalidade pedagógica e responsabilidade educativa. Tal compreensão mostra-se particularmente relevante no contexto da Educação Infantil, pois as experiências vivenciadas nessa etapa exercem papel decisivo na formação humana integral e na constituição ética do sujeito, estabelecendo bases que acompanham o desenvolvimento ao longo de toda a vida.

Viktor Frankl, Logoterapia e Análise Existencial: fundamentos antropológicos e implicações educacionais

Antes de adentrar propriamente na teoria, faz-se necessário apresentar seu idealizador. Viktor Emil Frankl (1905–1997) construiu uma trajetória acadêmica e pessoal profundamente entrelaçada, marcada pelo diálogo entre formação científica, reflexão filosófica e experiência existencial. Graduiu-se em Medicina pela Universidade de Viena, especializando-se em neurologia e psiquiatria, áreas nas quais desenvolveu seus primeiros estudos sobre depressão, suicídio e sentido da vida. Ainda jovem, dialogou criticamente com a Psicanálise Freudiana e a Psicologia Individual de Alfred Adler, o que o levou à formulação da Logoterapia e da Análise Existencial, a primeira reconhecida como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, e a segunda, como a concepção antropológica centrada no sentido.

No plano pessoal, sua vida foi profundamente impactada pela experiência nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, onde perdeu familiares e enfrentou condições extremas de sofrimento. Essas vivências não apenas marcaram sua história de vida, mas também fundamentaram sua concepção antropológica do ser humano como um ser livre, responsável e orientado para o sentido, cuja dignidade se mantém mesmo diante das situações mais adversas, evidenciando que, mesmo em condições de sofrimento intenso, o ser humano é capaz de encontrar sentido na própria

¹O termo “Sentido” retratado na BNCC se refere à construção de significado nas experiências educativas. Na Logoterapia e Análise Existencial, o “Sentido” refere-se à resposta existencial que o sujeito dá à vida, realizando valores em situações concretas.

existência segundo Frankl (1978; 2011; 2022). Tal compreensão tornou-se o eixo central de sua produção teórica, deslocando o foco das abordagens psicológicas centradas apenas no determinismo biológico ou social para uma visão ampliada do humano.

A Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvidas por Frankl (1978), partem de uma concepção antropológica que entende o ser humano como um ser livre, responsável e orientado por valores, cuja motivação fundamental reside na busca pelo sentido. Diferentemente de teorias que reduzem o comportamento humano a impulsos ou condicionamentos, Frankl (2011) enfatiza a dimensão noética ou espiritual do sujeito, entendida não em sentido religioso, mas como espaço de liberdade, consciência e responsabilidade ética. Tal compreensão permite afirmar que, essa perspectiva amplia o entendimento do desenvolvimento humano ao reconhecer que a formação do sujeito envolve não apenas aspectos cognitivos e emocionais, mas também a construção de valores e o preenchimento de sentido perante o mundo e o outro.

Viktor Frankl (1978; 2011) propõe uma concepção tridimensional do ser humano, composta pelas dimensões biológica, psicológica e noética, as quais se articulam de forma indissociável, possibilitando uma compreensão integral da pessoa humana. É no âmbito da dimensão noética, em especial, que se situa a orientação do ser humano para o sentido e para os valores. Frankl (2011, p. 69) afirma que “ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar”. Essa afirmação evidencia que a existência humana se orienta pela busca de sentido e pela concretização de valores, reafirmando a compreensão do sujeito como livre e responsável diante das experiências vividas.

A ampla e complexa teoria desenvolvida por Viktor Frankl (2011; 2022) fundamenta-se em três conceitos centrais: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A liberdade da vontade diz respeito à capacidade especificamente humana de tomar posição frente aos condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais, não se reduzindo a eles, mas exercendo uma postura consciente e responsável diante das circunstâncias. A vontade de sentido, por sua vez, é compreendida como a motivação primária da existência humana, que direciona o sujeito a buscar sentidos concretos na vida, ultrapassando a mera satisfação de impulsos ou a simples adaptação ao meio. Já o sentido da vida, na perspectiva da Logoterapia e da Análise Existencial, não se apresenta como algo abstrato ou universalmente definido, mas como uma realidade singular, dinâmica e situada, que se revela nas situações concretas e nas respostas que cada pessoa constrói diante dos desafios da existência.

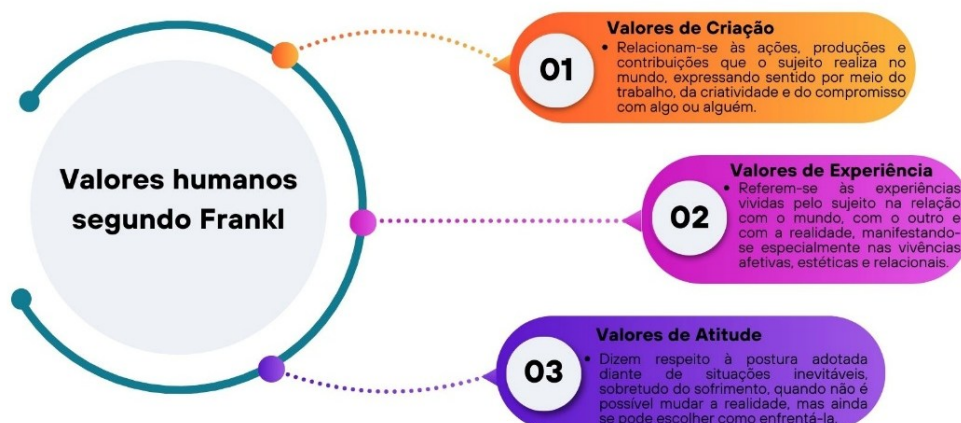
Desse modo, sustenta-se que na Logoterapia e na Análise Existencial, o sentido da vida se concretiza na realização de valores, à medida que o sujeito, movido pela vontade de sentido e exercendo sua liberdade responsável, responde às demandas da realidade. Como afirma Frankl (2011), os valores emergem das situações concretas como possibilidades objetivas de sentido, manifestando-se nas ações, nas experiências e nas atitudes assumidas diante da vida. Essa compreensão fundamenta uma proposta educativa que reconhece a formação humana como um processo de vivências significativas, no qual a criança pode encontrar sentido ao vivenciar as próprias experiências e responder ao mundo a partir da escuta da sua própria consciência.

Assim, ao afirmar que “a Logoterapia se baseia em afirmações sobre valores tomados como fatos, não em julgamentos tomados como valores”, Frankl (2011, p. 92) evidencia que os valores não se configuram como normas impostas ou prescrições morais externas, mas como possibilidades objetivas presentes nas situações concretas da vida, que convocam o sujeito a uma resposta consciente. Nessa perspectiva, este estudo afirma que a educação, especialmente a Educação Infantil, não se orienta pela

transmissão de valores pré-definidos, mas pela criação de contextos intencionais de vivências significativas que permitam à criança reconhecer, experienciar e concretizar valores no cotidiano

Ao tratar da temática dos valores, Frankl (2011) sistematiza três categorias fundamentais: os valores de criação, os valores de experiência e os valores de atitude, compreendidos como vias pelas quais o ser humano pode concretizar uma existência plena de sentido.

Figura 2 – Os três Valores da Logoterapia e da Análise Existencial segundo Viktor Frankl.



Fonte: Inspirada em Frankl (2011, p. 90-91). Elaborada com IA.

Na Logoterapia e na Análise Existencial, de acordo com Frankl (2011), os valores de criação relacionam-se ao sentido realizado por meio das ações e contribuições do sujeito no mundo; os valores de experiência dizem respeito ao sentido encontrado nas vivências e nas relações significativas; e os valores de atitude referem-se à postura adotada diante das situações inevitáveis, especialmente do sofrimento, expressando a responsabilidade ética do ser humano frente à própria existência.

Ao afirmar que “ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar” Frankl (2011, p. 69), evidencia que a existência humana se orienta pela realização concreta de valores, expressos tanto nas ações realizadas quanto nas experiências vividas e na atitude assumida diante das circunstâncias da vida. Nessa perspectiva, o sentido não se apresenta como algo abstrato ou pré-determinado, mas se evidencia na resposta consciente do sujeito perante as situações que lhe são colocadas, por meio da concretização de valores que conferem sentido à existência.

Frankl (2011, p. 109) afirma que, “valores não podem ser ensinados, valores devem ser vividos”, compreensão que, no âmbito da Logoterapia e da Análise Existencial, fundamenta a formação humana como um processo essencialmente experiencial e relacional. Sob essa perspectiva, a Educação Infantil configura-se como um espaço educativo privilegiado para a vivência de valores, ao reconhecer a criança como um ser livre, responsável e orientado para o sentido, ainda que em processo inicial de constituição.

Desse modo, conforme Santos e Pereira (2023, p. 10), é no encontro com a realidade que o sujeito se constitui e se desenvolve, concretizando sentidos na própria existência, refinando sua consciência e aprendendo a responder, de acordo com a sua consciência, aos desafios da vida, ao ampliar suas capacidades de criar, vivenciar experiências, relacionar-se, amar e enfrentar o sofrimento. Assim, essa leitura nos conduz a considerar que, a escola ultrapassa a lógica da mera transmissão de conteúdos e assume a função de promover experiências educativas intencionais que possibilitem à criança responder

de forma significativa às situações cotidianas, construindo valores que orientam sua relação consigo mesma, com os outros e com o mundo, em consonância com uma formação humana integral.

Educação Infantil e valores: contribuições da Logoterapia e da Análise Existencial para a formação humana

No campo educacional, as contribuições de Viktor Frankl revelam-se especialmente relevantes ao oferecer fundamentos para uma educação orientada à formação humana integral. Para Silva (2017, p. 84), “é preciso olhar cada aluno na sua individualidade como ser que busca sentido, é preciso levá-lo a fazer suas escolhas com sentido para que elas o preencham...”. Ao compreender o educando como um sujeito em processo de descobertas de sentido, a Logoterapia e da Análise Existencial reforçam a importância de práticas pedagógicas intencionais que favoreçam a autonomia, a responsabilidade e o compromisso ético desde a infância.

Para Marques e Pordeus (2021), a criança é um sujeito social e através das interações com o outro desenvolve diversas competências além de construir vínculos necessários para seu pleno desenvolvimento. Conforme Brasil (2017), a Educação Infantil como espaço de aprendizado e crescimento constante, oportuniza o fortalecimento de práticas que possibilitem as crianças desenvolverem suas diversas dimensões enquanto ser humano. Nessa perspectiva, a Logoterapia e a Análise Existencial de Frankl (2011) contribuem ao compreender a criança como um ser integral e em permanente relação com o sentido, favorecendo experiências educativas que promovam valores, responsabilidade e sentido desde a infância.

Segundo Oliveira (2013), durante a infância o desenvolvimento e crescimento humano, em sua profundidade, requerem a observância dos aspectos integrais da criança, sejam esses aspectos biológicos, emocionais, cognitivos ou socioculturais. Nessa direção, é possível inferir que os valores humanos alcançam um espaço significativo, pois seu fortalecimento ocorre de forma expressiva durante a infância e pode ser experienciada nas vivências durante a etapa da Educação Infantil.

Neste contexto, segundo Brasil (2010), o brincar ocupa lugar central na Educação Infantil, fazendo com que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), apontem o brincar como um eixo estruturante das práticas pedagógicas, integrando-se às interações que possibilitam às crianças construir e se apropriar de conhecimentos. Sob a ótica de Brasil (2017), ao brincar, a criança expressa sentimentos, constrói sentidos, estabelece relações e elabora compreensões sobre si, o outro e o mundo, vivenciando valores como cooperação, respeito, responsabilidade e empatia.

Nessa direção, o brincar aproxima-se dos pressupostos da Logoterapia e da Análise Existencial, ao possibilitar experiências que favorecem a apreensão do sentido² e a concretização de valores, conforme proposto por Viktor Frankl (2011), especialmente os valores de criação, experiência e atitude. Assim, o brincar na Educação Infantil não se reduz a uma atividade espontânea ou recreativa, mas configura-se como uma vivência formativa intencional, capaz de contribuir para a formação humana integral e para o desenvolvimento ético da criança desde a infância.

²O termo “Sentido” retratado na BNCC se refere à construção de significado nas experiências educativas.

Na Logoterapia e Análise Existencial, o “Sentido” refere-se à resposta existencial que o sujeito dá à vida, realizando valores em situações concretas.

Cabe destacar que a Base Nacional Comum Curricular – Brasil (2017) compreende a criança em sua pluridimensionalidade, reconhecendo-a como sujeito ativo e protagonista de seu processo de crescimento e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, a partir das relações e interações estabelecidas com o outro e do progressivo conhecimento de si, articulando dimensões físicas, cognitivas, afetivas, sociais e éticas. Essa compreensão reforça a centralidade das experiências vividas no cotidiano educativo e a importância de práticas pedagógicas intencionais que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

Figura 3 – Os três princípios para trabalhar valores na Educação Infantil segundo Viktor Frankl.



Fonte: Inspirada em Frankl (2011).

Nessa perspectiva, Almeida, Santos e Montino (2016, p. 51) ressaltam que “os valores são resultados da experiência vivida pelo ser humano (crianças e adultos) ao se relacionar com seu mundo e seus pares”. Nesse contexto, a Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado de desenvolvimento integral da criança, no qual a vivência de valores, conforme preconizados por Frankl (2011), contribui para a formação de sujeitos capazes de encontrar sentido nas experiências e de enfrentar, de modo ético e responsável, as diferentes situações que se apresentam ao longo da vida.

No entanto, conforme assinala Kramer (2020), conhecer a criança e compreender a qualidade das interações que estabelece com adultos e com seus pares constitui condição essencial para a promoção de seu desenvolvimento pleno. Essa compreensão desloca o olhar pedagógico para as experiências vividas no cotidiano educativo, reconhecendo as relações como centrais no processo formativo. Nesse sentido, as brincadeiras e as interações, definidas como eixos estruturantes da Educação Infantil, como afirma Brasil, (2017), configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem e de construção de valores humanos significativos. Tal concepção permite afirmar que, é ao brincar e interagir com colegas e professores que a criança vivencia situações que mobilizam as diferentes dimensões do seu desenvolvimento, favorecendo a construção e o fortalecimento de valores desde a infância.

Nessa mesma direção, ao considerar a centralidade das interações e das experiências vividas na infância, a Logoterapia e a Análise Existencial oferecem importantes contribuições para a compreensão da educação como processo de formação humana integral. À luz da Logoterapia, segundo Frankl (2011), a

educação é compreendida como um processo voltado à formação integral do ser humano, ao reconhecer que o sujeito possui dimensões que ultrapassam explicações reducionistas. Nessa abordagem, como defende Silva (2017), educar implica considerar não apenas aspectos cognitivos ou instrumentais, mas também as buscas existenciais e a capacidade de autotranscendência, promovendo práticas educativas comprometidas com a totalidade da pessoa.

Santos e Pereira, ancorados nos pressupostos da Logoterapia e aAnálise Existencial, afirmam que,

[...] é na relação com o mundo que a pessoa, confrontada com as possibilidades de realização de sentido, pode ir se formando, amadurecendo, aguçando sua consciência, aprendendo a formular as melhores respostas possíveis para as perguntas da vida, ampliando aquelas capacidades de criar, contemplar, conviver, amar e sofrer (Santos; Pereira,2023, p. 11).

Tal compreensão reforça que o desenvolvimento humano acontece nas relações e nas experiências vividas, a partir das respostas conscientes que o sujeito constrói diante das situações concretas da vida como afirma Frankl (2022). Neste contexto, em diálogo com Pereira e Souza (2018), a Educação Infantil torna-se espaço de formação humana, não sendo reduzida a uma fase meramente introdutória ou desprovida de intencionalidade formativa, tratando-se de um espaço educativo no qual se articulam processos de desenvolvimento humano que envolvem tanto o progresso do sujeito quanto sua inserção nas relações sociais, favorecendo a construção da autonomia e de posturas emancipatórias desde a infância

A partir deste entendimento, Cozer e Susan (2024) afirmam que, a Educação possui um papel importante para o desenvolvimento do ser humano, pois é possível conduzir o sujeito, a partir de suas escolhas livres e conscientes, a dar respostas que o levariam à construção de valores e ao encontro de sentidos na vida. Ao conduzir o sujeito a realizar escolhas livres e conscientes, o processo educativo favorece a vontade de sentido e possibilita a construção de valores, compreendidos por Frankl (2011) como caminhos concretos para a descoberta de sentidos na vida, especialmente por meio dos valores de criação, de experiência e de atitude.

Sob essa ótica, a afirmação de Koscheck e Demarco (2022, p. 3) de que “a criança deve ser reconhecida como sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento” aproxima-se da perspectiva logoterapêutica ao compreender a infância como uma etapa marcada pela abertura à concretização de sentido. Nesse horizonte, o contexto educacional favorece os valores de experiência, por meio das vivências e relações significativas; os valores de criação, ao possibilitar a participação ativa da criança; e os valores de atitude, ao apoiar posturas construtivas diante dos desafios do desenvolvimento conforme afirma Frankl (2011).

Dessa forma, Silva (2017) destaca que a educação escolar desempenha um papel formativo fundamental ao preparar e proporcionar às crianças experiências que as auxiliem no enfrentamento das dificuldades e das situações adversas próprias da vida cotidiana.Nesse contexto, a escola configura-se como um espaço intencional de formação de valores, no qual as experiências educativas favorecem o desenvolvimento de atitudes, a internalização de princípios éticos e a descobertas de sentido perante a existência.

De modo semelhante, Santos e Pereira (2022, p. 11) defendem que “a ação educativa, apoiada pelos conteúdos escolares básicos, deve ser permeada por uma reflexão sobre quem é o ser humano e uma análise das implicações desta reflexão na vida concreta, na realidade, no mundo no qual se vive”. Essa compreensão encontra ressonância na perspectiva apresentada por Sánchez (2019), ao sustentar que a

abordagem infantil fundamentada na Logoterapia se orienta por objetivos que ultrapassam demandas pontuais, priorizando o desenvolvimento da autoconsciência, a valorização da dimensão espiritual e o reconhecimento da criança em sua singularidade. Ao articular essas contribuições, entende-se que a Educação Infantil, quando ancorada em uma concepção existencial, não se limita à transmissão de conteúdos, mas configura-se como espaço privilegiado para a construção de sentido.

Portanto, ao refletir sobre o papel da escola, Aquino (2012, p. 2) afirma que “uma educação para uma humanidade “melhor” apenas seria possível na medida em que a escola possa incluir a questão do sentido da vida e dos valores que venham abarcar a dignidade incondicional dos habitantes dessa morada”. Desse modo, ao destacar a dignidade incondicional do ser humano, o autor evidencia que a educação deve comprometer-se com a formação ética e existencial dos sujeitos, favorecendo práticas educativas que contribuam para uma convivência mais humana, responsável e solidária.

Nessa perspectiva, especialmente no âmbito da Educação Infantil, a escola ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos e assume um compromisso formativo mais amplo, voltado à constituição de sujeitos capazes de realizar escolhas livres e responsáveis. Como afirma Frankl (2011; 2022), “Cada sentido é único e irrepetível assim como a pessoa”. Essa afirmação reforça a compreensão de que a formação humana não pode ser padronizada, mas deve considerar a singularidade de cada criança em seu processo de desenvolvimento. Nesse horizonte, ao promover vivências dotadas de experiências significativas desde a infância, a Educação Infantil não apenas favorece a construção de valores, mas também inaugura um percurso existencial no qual a criança aprende a reconhecer-se como sujeito capaz de responder às situações da vida com liberdade e responsabilidade.

Considerações Finais

À luz do objetivo geral deste estudo, que buscou analisar a Educação Infantil enquanto espaço de formação humana orientada para os valores, fundamentada na Logoterapia e na Análise Existencial de Viktor Frankl, as reflexões desenvolvidas ao longo do artigo permitiram evidenciar a relevância dessa etapa educativa na constituição ética, existencial e relacional da criança. Ao articular os pressupostos da Logoterapia e a Análise Existencial com o campo da Educação Infantil, foi possível compreender como as experiências vivenciadas nesse contexto contribuem para a construção de valores, para a descoberta de sentido perante as situações cotidianas e para a formação de sujeitos livres, responsáveis e comprometidos com a dignidade humana.

Assim, ao longo deste artigo, refletiu-se sobre o papel da Educação Infantil na formação humana e sobre como a Logoterapia e a Análise Existencial fortalecem essa construção, ao oferecer fundamentos antropológicos que reconhecem a criança como sujeito livre, responsável e orientado para os valores. Ao articular educação, valores, Logoterapia e Análise Existencial, evidencia-se que a Educação Infantil pode constituir-se como um espaço intencional de vivências significativas, contribuindo para a formação integral e para o desenvolvimento de atitudes éticas que acompanham o sujeito ao longo de sua trajetória.

Nesse sentido, ao favorecer experiências pautadas na liberdade responsável, na convivência e na concretização de sentido nas situações cotidianas, a Educação Infantil possibilita a construção de bases éticas e existenciais que influenciam a forma como a criança se posiciona diante dos desafios ao longo da vida. Desse modo, as experiências valorativas vivenciadas na infância tendem a repercutir no futuro, orientando escolhas, relações, atitudes e contribuindo para a constituição de sujeitos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o mundo e com o outro.

Diante do exposto, conclui-se que a Educação Infantil, quando compreendida como espaço de formação humana orientada por valores, assume um papel fundamental na constituição ética e existencial da criança. Ancorada nos pressupostos da Logoterapia e da Análise Existencial, essa etapa educativa favorece vivências significativas que possibilitam à criança reconhecer-se como sujeito livre, responsável e capaz de responder, de modo consciente, às situações que a vida lhe apresenta. Assim, ao integrar educação, valores e sentido, a Educação Infantil contribui não apenas para o desenvolvimento imediato, mas também para a construção de trajetórias futuras comprometidas com a dignidade humana, com a convivência solidária e com a responsabilidade diante de si, do outro e do mundo.

Referências

- ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; SANTOS, Ana Lúcia Brito dos; MONTINO, Mariany Almeida. A importância da educação infantil na formação humana. **Revista Humanidades e Inovação**. v.4, n. 2 – 2016.
- AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Educação para o sentido da vida. **Revista Logos & Existência**. Revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial. 1 (2), 160-172, 2012.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, p. 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. 36 p. ISBN 978-85-7783-048-0.
- CARVALHO, Antonia Dalva França; MORAIS, Ana Paula dos Santos de. **Revista Humanidades e Inovação** - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.02. 2023.
- CÓSER, Matheus Manso; SUZAN, Ana Beatriz Biagioli Manoel. Orgs. **LOGOTERAPIA E EDUCAÇÃO** Um recorte do sistema educacional brasileiro atual, críticas e possibilidades. **Educafoco** – Revista Eletrônica Interdisciplinar, São Paulo - SP, v.5 n.2, jan./dez. de 2024.
- FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. Tradução de Ivo Studart. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FRANKL, Viktor Emil. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Tradução de Renato Bittencourt. Petrópolis: Vozes, 1978.
- FRANKL, Viktor Emil. **Sobre o sentido da vida**. Tradução de Vilmar Schneider. Petrópolis: Vozes Nobilis, 2022.
- JESUS, Livia Karen Figueredo de. A construção histórica da infância e o surgimento da Educação Infantil: do assistencialismo ao direito. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 3, n. 9, p. 1-16, jul./set. 2022.

KOSCHECK, Arcelit; DEMARCO, Juscilene. Infância, criança e ludicidade: a importância do trabalho docente na Educação Infantil. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia, vol.24, n. 1. jan.-jun./2022.

KRAMER, Sonia. Precisamos estar preparados para brincar muito! Entrevista concedida a Anelise Nascimento, Nazareth Salutto e Silvia Neli Falcão Barbosa. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 775-791, maio/ago. 2020. Dossiê: Bebês e crianças: cultura, linguagem e políticas. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.51073>.

MARQUES, Maize de Vasconcelos. PORDEUS, Marcel Pereira. As interações entre crianças e professores de creche: práticas de um centro de educação infantil da rede municipal de fortaleza-ceará-brasil **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.7. jul. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012. 420 p. ISBN 978-85-7848-067-7.

PEREIRA, Márcia Ferreira Torres; SOUZA Rosiris Pereira de. Sociedade, indivíduo e educação infantil: reflexões sobre a formação humana. **Revista Poiesis Pedagógica**, V. 16 ,N. 1, 2018.

SANCHEZ, Clara Martinez. **Caminos para uma crianza com sentido. Educando desde la coherencia**. Bogotá: Paulinas, 2019.

SANTOS, David Moises Barreto dos; PEREIRA, Ivo Studart. Pedagogia do sentido na vida: em direção a uma concepção pedagógica baseada no pensamento de Viktor Frankl. **SciELO Preprints**, 2023.

SILVA, Beatriz Dias da. Relações de ensino-aprendizagem na perspectiva da logoterapia. A contribuição de Viktor Frankl para a educação. **Revista Logos & Existência**. Revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial. 6 (1), 79-94, 2017.

SOARES, Daiane Shirley; CHAVES, Davillas Newton de Oliveira. A evolução da história da Educação Infantil no Brasil pós-LDB. **Repositório Instituto Federal Goiano**. 28-Set-2022.